



# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

## Deus on-line

Estava assistindo a um excelente documentário que um diretor francês realizou sobre Maria Bethânia quando a minha filha chegou apavorada e me pediu para exterminar um inseto enorme que pousou na sala.

Moro em um condomínio horizontal numa zona fronteira a uma mata cerrada, impondo uma convivência cotidiana com bichos silvestres. Dirigi-me até a sala para proceder à investigação de praxe e,

realmente, deparei-me com um inseto estranho, de carapaça áspera, antenas salientes, parecendo um pedaço de árvore retorcida do Cerrado ou um bicho remanescente da era pré-histórica dos dinossauros.

Repreendi a minha filha pelo alarde desproporcional à ameaça do estranho, mas inofensivo inseto. Abri a porta e comecei a expulsar o intruso para que ele deslizasse na direção do quintal. A operação estava sendo bem-sucedida, mas, depois de avançar alguns metros, após a terceira ou quarta estocada com o pé, ele desapareceu, misteriosamente.

Concentrei-me examinando detidamente o piso de ardósia em busca de algum sinal ou pista do bicho,

e nada. Parecia que, em um átimo, ele havia perfurado a lajota e se enterrado no subsolo ou então teria simplesmente se escondido embaixo da poltrona.

Decidi, então, levantar os móveis para verificar, providência que se revelou inútil, não havia nada embaixo. Em face do sumiço do tal inseto pré-histórico, resolvi voltar rapidamente ao quarto e retomar o documentário sobre Maria Bethânia, que estava ótimo.

Ao assistir às cenas do filme, é possível compreender por que aquela família tem um ouvido musical que não é normal. Caetano e Bethânia nasceram em uma casa embalada por canções, ritmos, rodas de música.

Rapidamente, improvisaram uma batucada em que toda a família e a vizinhança participavam, batendo palmas e marcando o ritmo com sons extraídos de pratos e painéis.

Ao evocar a Tropicália, o movimento que criou com Gilberto Gil, Tom Zé e outros, Caetano comentou: “Nós queríamos fazer uma canção que fosse permeável à brutalidade do mundo”. Eu estava completamente imerso no fluxo do documentário quando, de repente, senti umacoceira no pescoço. Instintivamente, passei a mão para verificar o que era quando a minha filha soltou um grito e explodiu em uma gargalhada. Vocês adivinharam, era ele mesmo, o inseto pré-histórico.

É bem provável que voara e se aninhara em meu pescoço, quando dei um chute para jogá-lo fora de casa. A minha filha vislumbrou no incidente um sinal divino em punição a meu desdém do medo de insetos pré-históricos do Cerrado.

Do episódio, fiz a seguinte reflexão. É, verdadeiramente, uma pena que só eu tenha sido atingido pelo castigo do Deus on-line. Se os corretivos divinos viessem não a cavalo, mas on-line, com certeza, o mundo seria menos torto, desigual e escuro, com menos desmandos, falcatruas, mentiras, orçamentos secretos, negacionismos, omissões, irresponsabilidades, lambanças ou assaltos de Suas Excelências ao erário.

## » Entrevista | EDNA MARIA MARQUES | SECRETÁRIA-ADJUNTA DA SES-DF

Ao *CB.Saúde*, a cardiologista afirmou que o plano do governo é o de capacitar, em seis meses, todos os hospitais regionais do Distrito Federal para o atendimento rápido e especializado nos casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC)

# Referência no tratamento do AVC

» BRUNA PAUXIS

**O** CB.Saúde recebeu, ontem, a cardiologista Edna Maria Marques, secretária-adjunta de Assistência à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. As jornalistas Adriana Bernardes e Jaqueline Fonseca, a especialista afirmou que, em um prazo de seis meses, há a previsão de que todos os hospitais regionais sejam credenciados como centros de referência no atendimento de pacientes vítimas de Acidente

Vascular Cerebral (AVC), assim como o Hospital de Base e os hospitais de Sobradinho e do Gama, que foram os mais recentes. “Em dois meses, conseguimos habilitar Sobradinho e Gama e, em seis, esperamos conseguir habilitar todos os hospitais”, afirma Edna, que também explica como é a capacitação da equipe e também os fatores de risco da ocorrência do AVC e a necessidade de velocidade da sua identificação e tratamento.

**A Secretária de Saúde está com um projeto novo de descentralização de vítimas de AVC. Explique como será.**

O AVC é tempo-dependente: quanto mais rápido seu diagnóstico e tratamento, menos chances de mortalidade. Diminuindo as chances de mortalidade, diminuem também as complicações, que são clínicas. O paciente pode ficar sem fala, sem locomoção, ou até mesmo contido em um leito de hospital ou de casa.

**Até então, apenas o Hospital de Base era referência em tratamento para AVC. De que forma esses dois novos centros foram preparados para receber esses pacientes?**

Atualmente, os hospitais de Sobradinho e do Gama tiveram a capacitação de todos os clínicos. Também redesenhamos o fluxo do paciente. Quando chegar à triagem, quem está triando, seja enfermeiro ou outro colega da equipe, terá que saber identificar se esse paciente pode estar tendo um infarto. Automaticamente, esse paciente vai diretamente ao contato com o médico, que vai fazer um exame físico e falar com o paciente. Se tiver uma suspeita de AVC, ele vai direto para a tomografia. Então, encurtamos caminhos. Após a tomografia, não se espera laudos, porque, através do aplicativo, enviamos o resultado imediatamente para o neurologista do Hospital de Base, que já confirma o tratamento e começa a discussão do caso.

**Há planejamento para ampliar esses pontos de atendimento? Qual o prazo e quais hospitais devem, também, tornar-se referência?**

Esperamos que todos os hospitais regionais, em seis meses, no máximo, estejam capacitados para receber esses pacientes. Hoje em dia, eles chegam aos hospitais regionais e fazem tomografia, mas quando precisam da medicação, são transferidos. O que queremos fazer de diferente é isto: não queremos só o diagnóstico, queremos o tratamento mais rápido possível. Para fazer uma analogia, hoje em dia, o infarto do miocárdio é atendido em todos os hospitais, postos de emergência e em todas as Upas, através, inclusive, da telemedicina. Então, o colega que está lá, seja o clínico ou o plantonista, recebe o paciente, avalia e, através desse aplicativo chamado join, envia para o especialista que está no Hospital de Base, que orienta toda a condição. Esperamos que todos os hospitais estejam habilitados para fazer esse tratamento em curto período. Em dois meses, conseguimos habilitar Sobradinho e Gama e, em seis, esperamos conseguir habilitar todos os hospitais.

**Ultimamente estamos vendo mais casos de jovens morrendo por conta de AVCs. Isso não era tão comum um tempo atrás. Existe uma razão para isso estar acontecendo? O que podemos fazer para nos proteger?**

Temos vários fatores. Um

Guilherme Felix CB/DA Press



**O que queremos fazer de diferente é isto: não queremos só o diagnóstico, queremos o tratamento mais rápido possível"**

**Edna Marques, secretária-adjunta de Assistência à Saúde**



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista completa

deles é o uso de anabolizantes, que leva à injúria — ou lesão —, do vaso, o que pode formar um coágulo. Não é preconceito, é cuidar da saúde: não usem anabolizante. Outra coisa são os energéticos quando misturados com bebida alcoólica. Estamos correndo com o tempo, estamos cansados. Energético misturado com bebida alcoólica é ruim, tanto em relação ao AVC, quanto ao infarto e outras arritmias também. É importante também que as mulheres que usam anticoncepcionais não fumem. Infelizmente, chegam aos nossos hospitais várias mulheres jovens que, quando vamos saber o porquê teve esse infarto, um fator de risco é uso de anticoncepcional e cigarro. Isso vale principalmente para o AVC.

**Em casos de AVC, às vezes, o adulto está só com uma criança em casa e essa criança não tem conhecimento sobre o AVC. Tem algum trabalho que é feito de conscientização nas escolas? Como é esse trabalho de educação?**

Há um projeto em desenvolvimento, chamado AVC nas Escolas, para levar para crianças, ludicamente, em forma de super-heróis, esse conhecimento, para que essas crianças também possam ser super-heróis em suas famílias. Tem um vídeo muito legal, que vamos passar em todas as escolas, sobre quais são os sintomas e sinais de um AVC e, quando foram notados os sinais, sobre o que fazer. Vamos ensinar a ligar para o Samu, bombeiros ou chamar outro adulto. É muito importante essa educação continuada, porque essas crianças podem realmente ser heróis, em nossas casas e nas casas de todos.

**Esse projeto tem data para começar? E por quais escolas irá passar?**

É uma parceria da Secretaria de Educação com a de Saúde e estamos começando a ver tudo que será necessário. Porque inclui material, profissionais da área de saúde, que irão até as escolas, não só neurologistas, mas fisioterapeutas, nutricionistas. Também iremos abordar os fatores de risco, isso é muito importante. Porque sabemos que o tratamento hoje é multidisciplinar, precisa do neurologista, mas precisa também do nutricionista, precisa em algum momento de cardiologista e fisioterapeuta, principalmente falando sobre sequelas, que precisamos reabilitar. Então, às vezes, é necessário até um fonoaudiólogo, ou de um gastrologista. Precisamos de toda essa equipe multidisciplinar.

### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 19 de junho de 2025

##### » Campo da Esperança

Abel do Nascimento Machado, 86 anos  
Ana Alves Lima, 91 anos  
Família Sarmiento, 51 anos  
Habib Choueiri, 77 anos  
Hélio Delmiro de Souza, 78 anos  
Joaquim Santos Parente Filho, 65 anos  
José Domingos de Sousa Nascimento, 40 anos  
Joselito Santana, 94 anos  
Marcondes Duarte dos Santos, 57 anos  
Marlene de Souza Lima, 87 anos  
Ronaldo Fernandes Pessoa, 60 anos  
Valdemira Ferreira de Jesus, 84 anos

##### » Taguatinga

Angela Maria Martins de Oliveira, 63 anos  
Carlos Leite da Silva, 70 anos  
Carmelita Lopes de Freitas, 75 anos  
Domingas Alves da Conceição, 64 anos  
Eduardo Manoel Bispó dos Santos, 77 anos  
Eney de Almeida Lima, 58 anos  
Floriza Cardoso Santana, 89 anos  
Francisco Francine da Silva, 82 anos  
Homero Cláudio da Silva, 63 anos  
Joel Madona do Nascimento Silva, 34 anos  
Márcia Cardoso da Costa, 95 anos  
Maria Dativa de Sousa, 79 anos  
Maria de Lourdes de Araújo, 74 anos  
Teresa Maria da Conceição, 79 anos

##### » Gama

Davy Araújo de Oliveira, menos de 1 ano  
Jair Costa Rodrigues, 66 anos  
Lucemair Carvalho Guimarães, 62 anos  
Maria Alves de Oliveira, 83 anos  
Maria do Socorro de Lima Queiroz, 67 anos  
Lara da Silva Souza, menos de 1 ano  
Nathalia Mendonça de Sousa, menos de 1 ano

##### » Planaltina

Allechenrique Alves de Souza, menos de 1 ano  
Armando Ferreira de Oliveira, 57 anos  
Maria de Jesus Nunes, 78 anos

Raimundo Gomes dos Santos, 95 anos  
Rodrigo Miranda Rocha, 41 anos

##### » Sobradinho

Márcio Tadeu Viana Stemler, 64 anos  
Maria das Neves Santos Araújo, 97 anos  
Marilza Valente Pereira de Barros, 74 anos  
Mary Helen Nunes de Andrade, 40 anos

##### » Jardim Metropolitano

Maria do Perpétuo Socorro Alves Ferreira, 68 anos  
Juscelino Gomes dos Santos, 61 anos  
Regina Celia de Frabça Bassini, 72 anos